

# Fios, tramas, saberes, artesanato: o trabalho invisibilizado e precário de mulheres em um atelier de tecelagem



Sabrina Forati Linhar  
Bolsista UNIBIC - Unisinos

Prof<sup>a</sup> Dra. Edla Eggert  
PPG-Edu – UNISINOS  
Bolsista de Prod. CNPq – Nível 2  
E-mail: edla@unisinos.br

## INTRODUÇÃO:

A pesquisa realiza-se em um atelier de tecelagem no município de Alvorada - RS. Observamos o quanto o trabalho artesanal é pouco reconhecido e invisibilizado, sendo considerado como um "trabalho temporário" no cotidiano das próprias mulheres tecelãs. O conceito de trabalho invisível na vida das mulheres compõe um dos fios das nossas tramas investigativas.

## OBJETIVO:

Buscamos identificar o que e como as tecelãs compreendem o que produzem, e a partir disso analisar a percepção do trabalho que realizam como arte, técnica e conhecimento. Analisar e relacionar a experiência de tecer com a experiência dos conhecimentos invisibilizados das mulheres ao longo da história.

## METODOLOGIA:

Por meio de conversas, observações participantes e grupos de discussão, buscamos fazer a ligação entre diferentes experiências de trabalho das mulheres, entre eles o trabalho docente e o trabalho artesanal realizado pelas pesquisadoras e pelas tecelãs no atelier.

Propomos e realizamos um momento de convívio, troca de saberes, experiências e aprendizagens no atelier, em que as tecelãs experienciaram o papel de serem nossas professoras e nos ensinaram a tecer. Essa atividade teve a duração de 15 horas-aula, ou seja dois dias inteiros no mês de janeiro dessa ano. Experimentamos a sofisticação dos processos artesanais da tecelagem e no final do segundo dia realizamos uma roda de conversa com as nossas professoras-tecelãs. Os depoimentos foram gravados e em na escuta desse material temos identificado a técnica que foi sendo nomeada, percebida e destacada por todo o grupo que experimentou ensinar e aprender. Como grupo investigativo entendemos que estamos aprendendo a teorizar essas invisibilidades desse trabalho artesanal muito vinculado ao mundo das mulheres.

## RESULTADOS:

- ▶ A leitura de textos sobre a condição das mulheres na dupla jornada de trabalho nos levou a analisar melhor as reproduções naturalizadas que vivenciamos em nossa sociedade;
- ▶ No exercício de aprender a tecer vivenciamos passos importantes do que estudamos sobre o "aprender fazendo" e refletimos sobre a automatização do trabalho manual. As tecelãs, por sua vez, visibilizaram seus conhecimentos de um outro lugar, ou seja, no ato de ensinar perceberam que descreviam com precisão o que fazem/produzem e sabem. Entendemos que esse momento foi um dos pontos altos da nossa empiria para todas as mulheres participantes dessa pesquisa. Essa atividade proporcionou uma reflexão no que diz respeito ao conhecimento dos processos da produção manual e possibilitou a reflexão sobre a nossa trajetória acadêmica, tanto como alunas do curso de Pedagogia, quanto como bolsistas atuantes em atividades de pesquisa. Além disso, resultou na produção de peças que muito nos orgulharam, pois não tínhamos nenhum conhecimento e experiência na arte de tecer; bem como resultou num documentário de 6 minutos sobre essa experiência no atelier.
- ▶ Outro resultado significativo foi o trabalho das transcrições que realizamos, pois foi possível observar como, por meio de algumas perguntas, o diálogo sobre a invisibilidade do conhecimento produzido pelas tecelãs apareceu. As mulheres consideram de menor valor o que fazem no seu dia a dia, e isso não é uma constatação local e sim muito próxima das leituras que fizemos nos textos das autoras lidas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BOHNSACK, Ralf; WELLER, Wivian. **O método documentário e sua utilização em grupos de discussão**. Educação em Foco. Juiz de Fora, v. 11, n.2, p. 19-38, 2006.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa Participante**. 5ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 45.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- JOSSO, Marie-Cristhine. **Experiências de Vida e formação**. São Paulo:Cortez, 2004.
- GEBARA, Ivone. **Rompendo o silêncio: uma fenomenologia feminista do mal**. Tradução Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. **Reengenharia do tempo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
- DEWEY, John. **Experiência e educação**; Tradução de Anísio Teixeira. 2ª ed São Paulo: Ed. Nacional, 1976.
- LARROSA, Jorge. "Notas sobre a experiência e o saber da experiência". *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.